

Resistir e crescer para servir: Ciência & Saúde Coletiva em 2021

Este editorial apresenta um balanço da produtividade da Revista Ciência & Saúde Coletiva em 2021. Eis aqui alguns resultados. Foram 12 edições e 3 suplementos, alcançando o total de 573 artigos divulgados, dos quais 407 em português ou espanhol e traduzidos para o inglês, 11 apenas em espanhol e 155 apenas em português. Significa que este periódico tem hoje vasta produção bilingue (73%) sendo que 70,02% traduzida para o inglês ou em inglês¹. Colocamos à disposição do leitor 35 artigos mensalmente, com sínteses de pesquisas e grande riqueza de reflexões. Tudo pode ser acessado pelo site www.cienciaesaudecoletiva.com.br ou por www.scielo.org.

Para que leitores e colaboradores tenham dimensão deste trabalho coletivo reconhecido nacional e internacionalmente, citamos um exemplo. Dentre as bases de verificação de impacto ressalta-se o ranking do *Google Scholar* de 2021, no qual Ciência & Saúde Coletiva figura em primeiro lugar entre as 100 principais revistas brasileiras de todas as áreas com circulação internacional, com índice h5 61 e mediana 83 (https://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR&vq=pt). Importante ressaltar, que embora no primeiro lugar nos últimos cinco anos nessa base de citações, a Revista ainda não teve o reconhecimento merecido no Qualis/CAPES².

Se a boa pontuação por fator de impacto entusiasma-nos, move-nos mais uma pergunta fundamental do campo da divulgação científica: para que e a quem serve a revista? Por isso trazemos aqui uma síntese do que foi publicado, ressaltando que todas as edições temáticas são fruto de investigação. Neste ano, apresentamos três números analisando a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e a de 2019. Assim como resultados de estudos de abrangência nacional e regional como as edições que tratam de: Envelhecimento e Dependência; Desempenho da Estratégia Saúde da Família no país e no Nordeste em especial; Papel da Rede Cegonha; Condição Juvenil na América Latina; Desigualdades no Acesso à Saúde; Questões Contemporâneas da Saúde Global; do Acesso aos Medicamentos, dentre outros. Menção especial é dada ao fato de que nenhum assunto que interessa à saúde coletiva está fora do volume 26 de 2021, incluindo: revisões de temas relevantes, ensaios teóricos e resultados de pesquisas sobre gênero, etnias, grupos etários, desigualdades sociais e disciplinas correlatas. Foram divulgados com prioridade 38 artigos sobre a COVID-19 na perspectiva da saúde coletiva, somando-se aos mais de 50 publicados em 2020.

Sobre os autores que publicaram na Ciência & Saúde Coletiva, como seria de esperar, a maioria é composta por brasileiros: (2.204 que correspondem a 93% do total). Mas tivemos 152 colaboradores estrangeiros que, embora ainda poucos, ressaltam a abrangência da Revista. Pela ordem, são eles de: Portugal (34), Colômbia (24), Espanha (22), Estados Unidos (19), México (14), Argentina (13), Reino Unido (9), Chile (5), Canadá (5), Itália (4), Austrália (1), França (1), Índia (1) e Escócia (1).

Por fim, assinalamos que Ciência & Saúde Coletiva aderiu integralmente à ciência aberta, e para incentivar todos os autores a se orientarem no mesmo sentido, colocou na abertura de sua página *web* uma carta explicativa sobre os passos desse processo, que se dissemina³. Igualmente, estamos chegando a um patamar desejável no tempo de espera dos artigos *ahead of print* se incorporarem à edição indexada.

Prezados leitores, tudo o que fizemos em 2021, superando dificuldades, medos, isolamento físico e outros entraves provocados pela COVID-19, só foi possível porque somos uma equipe unida, responsável, profissional e temos apoio de vários órgãos, entre eles, o SciELO. Sabemos da importância da Revista para a saúde coletiva e para a ciência brasileira!

Maria Cecília de Souza Minayo (<https://orcid.org/0000-0001-6187-9301>)¹

Romeu Gomes (<https://orcid.org/0000-0003-3100-8091>)²

Antonio Augusto Moura da Silva (<https://orcid.org/0000-0003-4968-5138>)³

¹ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Rio de Janeiro RJ Brasil.

² Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

³ Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal do Maranhão. São Luis MA Brasil.

Referências

1. Meneguini R, Paker A. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Rep* 2007; 8(2):112-116.
2. Nassi-Calò L. *Como a retórica da excelência influencia a avaliação da pesquisa* [Internet]. SciELO em Perspectiva; 2022 [acessado 2022 jan 1]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2022/01/28/como-a-retorica-da-excelencia-influencia-a-avaliacao-da-pesquisa/>.
3. Hochman E, Campos LA. *A ANPOCS, seus Encontros Nacionais e a Ciência Aberta* [Internet]. SciELO em Perspectiva; 2022 [acessado 2022 jan 7]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2022/01/07/a-anpocs-seus-encontros-nacionais-e-ciencia-aberta/>.